

SANTOS-DUMONT E A CULTURA NACIONAL

Sonia Maria de Oliveira Carneiro

Cap QFO (em 2015)

Estamos próximos da comemoração do Centenário do vôo do “14-Bis”. É hora, pois, de refletirmos sobre a importância da contribuição de Santos-Dumont à cultura aeronáutica e, em decorrência, à cultura nacional, enfatizando tanto suas características pessoais, quanto o contexto em que suas idéias foram materializadas. E, assim como ele, vislumbrar as novas possibilidades que o futuro nos possa oferecer.

Santos-Dumont e o Espírito da Época

Na virada dos séculos XIX e XX, foram dados os passos fundamentais para, praticamente, todos os itens que compõem a vida moderna.

Paris, a capital das Artes, da Ciência e das novidades, encontrava-se envolta em uma atmosfera de progresso, usufruindo de vários “artefatos” da modernidade: o metrô, o automóvel, o telefone e, posteriormente, o ônibus. Os transportes ficavam mais rápidos e as comunicações, mais fáceis. A magia da eletricidade, a beleza da arquitetura e a alegria criativa triunfavam na Torre Eiffel, o coração dessa imensa paisagem.

Santos-Dumont, ao chegar à “cidade-luz”, em 1897, começou a captar o espírito da época e a visualizar um futuro que se mantém presente até agora. O espírito de então não se enquadra nas categorias da razão humana: é uma propensão, uma tendência sentimental, que, por motivos inconscientes, age com soberana força de sugestão. É uma mudança radical na maneira de ver as coisas.

Não se pode aquilatar, julgar, conhecer um período da História, sem conhecer-lhe a alma, seus desejos e imagens, sem tentar ver o mundo com os seus olhos, nele incluindo, assim, as energias que levaram a essas transformações e mudanças.

A “art-nouveau”, que triunfou na Exposição Universal de 1900 em Paris, utiliza um repertório de formas e ornamentos fundados na observação minuciosa do mundo natural. A “Demoiselle” também teve por inspiração a própria natureza: as libélulas.

Existem profundas afinidades culturais que unem Brasil e França. Quando Pereira Passos remodelou o Centro do Rio de Janeiro, antiga Corte e já Capital Federal, os projetos dos principais edifícios da Avenida Central, agora Rio Branco, foram inspirados em prédios da “Belle Époque”.

Cultura não é somente homenagear o passado no momento presente; ela é, principalmente, uma forma de moldar o nosso futuro. Devemos, assim, resgatar nossa cultura não de forma linear, mas holográfica, em que cada uma se constitui num “holon”, integrando-se às demais e, ao mesmo tempo, diferenciando-se.

Assim, ao se traçar o perfil do passado, devemos estudar os movimentos da História e suas relações com as aspirações, os desejos, os sonhos e as idéias dos indivíduos que nele tomaram parte, buscando, não só, o seu traço conservador mas, sobretudo, o inovador.

O impacto do mundo virtual mudou as relações culturais em todo o mundo. E agora é a oportunidade de fundarmos um capital cultural comum, com suas várias possibilidades. A cultura aproxima os homens e os povos.

Culturas Organizacional e Nacional

A Cultura é uma manifestação humana que se constitui numa instância de construção de significados e veiculação de valores. São idéias e atividades com que fabricamos e construímos nosso mundo.

O conceito de Cultura e, em particular, de Cultura organizacional, já foi definido nas mais diversas formas e sob diversos enfoques. Podemos adotar uma visão de Cultura, segundo o enfoque antropológico, que busca desvendar os significados dos costumes de uma sociedade ou, segundo a visão sociológica, que procura compreender a elaboração dos símbolos. Ambas as abordagens focalizam linguagem, símbolos, mitos, histórias e rituais. Mas, enquanto a primeira busca entender essas manifestações da cultura como variáveis, a segunda as vê como geradoras de significados.

A Cultura de uma organização exprime a sua identidade, servindo de elo entre o presente e o passado, e contribuindo para sua permanência e sua coesão. Ela é construída ao longo do tempo e é aprendida, transmitida e partilhada entre os seus membros.

Todavia, a Cultura organizacional necessita ser fortalecida, tanto interna quanto externamente, devendo, para tal, valer-se de mecanismos e formas simbólicas, como as cerimônias, os emblemas e o culto a personalidades que influenciaram seu destino; e de formas materiais e imateriais impregnadas de

significados valorativos direcionados, essencialmente, para o nível emocional da comunicação. Como em todo processo de comunicação, a finalidade é implantar idéias numa ação cíclica contínua.

Assim, ao falarmos em culturas nacional e organizacional, não podemos deixar de homenagear o “Pai da Aviação”, o “Patrono da Aeronáutica Brasileira”, Alberto Santos-Dumont, nascido em vinte de julho de 1873.

Podemos apontar, em Santos-Dumont, características como poder nato, pioneirismo e criatividade, que, aliados a firmeza de propósitos, persistência, organização e sistematização, levaram-no a um “espírito construtor”.

Tais características podem ser observadas em sua vida pessoal: a “Encantada”, em Petrópolis, possui um quarto que, durante o dia, lhe servia também de escritório, e onde, sob a cama, existem várias gavetas. A tendência atual de ocupação dos espaços e de produção de mobiliários leva em conta multifuncionalidade e flexibilidade, aspectos já vislumbrados por ele.

A influência de Santos-Dumont também se estendeu a seu próprio estilo: o relógio de pulso, seu chapéu e seu colarinho ditaram moda.

A imagem de Santos-Dumont constitui-se, assim, num elemento consolidador da Cultura nacional, tanto interna quanto externamente, atingindo vários subsistemas: tecnológico (produto e processo), comportamental (liderança e culto à personalidade) e social (mudança nos costumes).

Assim como os heróis, ele cumpriu o seu destino, concretizando toda a sua genialidade.

Santos Dumont e a Cultura Nacional

No Jornal do Brasil do dia três de janeiro de 1914, foi publicada uma reportagem intitulada “Dumont vira Herói em sua Chegada”, cujos parágrafos iniciais serão transcritos a seguir:

“Depois de longa estadia na Europa onde, mais do que ninguém, soube abrilhantar o nome de sua Pátria, graças à conquista do título de pioneiro da navegação aérea, que lhe valeu a mais gloriosa das celebridades, era justo que, na sua chegada, todo o País vibrasse de entusiasmo, como vibrou, num misto de admiração, apoio e carinho com que os pátrios recebem os filhos que os souberam honrar.”

“Ali, na capital do mundo civilizado, após sucessivas tentativas, adaptou seus pensamentos aos fins práticos que idealizara, oferecendo ao mundo a chave da descoberta que devia assegurar à audácia do homem o domínio do espaço: contornou a Torre Eiffel com o seu dirigível, realizando o primeiro vôo mecânico. A navegação aérea saiu do terreno das fantasias.”

O “14-Bis” foi o primeiro da História a decolar, voar e pousar, o que, numa linguagem atual, significa que as etapas de todo o processo foram validadas quando do “momento da verdade”, tanto pelo público presente, com seus chapéus-coco suspensos para o céu, quanto pelo Aero clube de Paris e pela Federação Internacional de Aviação.

Aviões a jato e foguetes espaciais são encarnações físicas do princípio da transcendência quando nos libertam, ao menos temporariamente, da gravidade. E foi Santos-Dumont quem tomou a frente no momento de revolucionar as condições de locomoção sobre nosso planeta, tornando realidade o sonho mais antigo do homem.

Devemos, portanto, continuar divulgando a vida e a obra deste inventor e pioneiro, não só na cultura aeronáutica, mas no meio acadêmico e industrial, garantindo, assim, uma identidade própria em meio à diversidade de nossa cultura.

Remontamos, finalmente, ao significado da cultura de uma Nação, lembrando que não são apenas raças e etnias, ou ainda suas combinações que a produzem, mas, também, as classes sociais, as instituições e as organizações.

O resgate da cultura nacional não se limita a consolidar a imagem da Nação naquelas características que possuem apelo no exterior. Antes de tudo, é uma oportunidade de modificar esta imagem, acrescentando-lhe novas formas e cores.

E Santos-Dumont é o nosso “marketing” para a compreensão da verdadeira alma brasileira: quem “deu asas ao mundo e glória ao Brasil”.